

## PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE AMENDOIM NO NORDESTE

George Alberto de Freitas

### INTRODUÇÃO

A planta do amendoim é uma dicotiledônea da família das *leguminosae* cuja espécie cultivada é do gênero *Arachis hypogaea* L. Como uso industrial, o amendoim é classificado como uma oleaginosa, pelo seu alto percentual de óleo, podendo chegar a 50%.

Caracteriza-se como um legume com processo diferenciado de frutificação, pois, embora as sementes sejam formadas por vagens, estas ficam enterradas (*hipógea*), como se fossem tubérculos. Portanto, a planta necessita de solos arenosos, que por sua vez, requerem cuidados no manejo hídrico para bem se desenvolver.

Originário da América do Sul, mais precisamente da região do Chaco, o amendoim já era cultivado pelos índios, anteriormente ao descobrimento, sendo que sua difusão já iniciara daquela época, chegando, inclusive, à América Central e ao México. Ganhou o mundo a partir do século XIII, via continente europeu, alcançando, em seguida, África, China, Japão e Índia.

No Brasil, vem se tornando uma boa alternativa aos pequenos produtores, que, de forma consorciada, auferem renda, contribuindo para o sustento dos agricultores familiares e de seus animais, nos casos onde ocorre o binômio agricultura-pecuária.

É bastante apreciado pelo seu sabor diferenciado e sua diversidade de maneiras de preparo (doces, tortas, torrado etc.) e por ser rico em vitaminas, proteínas e gordura insaturada, que auxilia na redução do colesterol. Serve, ainda, para alimentação animal, em forma de feno ou de forragem (tipo cv Belmonte). O óleo é usado na indústria alimentícia, farmacêutica, cosmética e de geração de energia.

Este trabalho vale-se das informações divulgadas pelo IBGE nos Censos de 1995/96 e 2006 e tem como objetivo realizar uma breve comparação<sup>2</sup> entre a produção e área colhida de amendoim no Nordeste e no Brasil entre os dois Censos, buscando qualificar as razões para as prováveis mudanças do setor. Assim, o presente Informe, além dos dados fornecidos pelo IBGE, utiliza-se de informações adicionais que possibilitem estabelecer as variações ocorridas nos dez anos entre um Censo e outro.

<sup>2</sup> A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agropecuários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.24.3 - Produção e Área Colhida de Amendoim, constante do estudo da ACEG.

## A CULTURA

A cultura do amendoim desenvolve-se bem em diferentes tipos de clima e temperatura, sendo imprescindível a escolha de cultivares compatíveis com as condições locais. É adequada a estações quentes e úmidas, contudo, regiões com umidade excessiva propiciam o aparecimento de fungos nocivos à plantação, sendo, portanto, desaconselhado.

Tomado os devidos cuidados, a cultura pode ser uma alternativa ao semiárido, desde que em solos férteis, por ser uma planta relativamente resistente aos déficits hídricos, cuja necessidade de água varia entre 300 e 500mm (bem distribuídos), e a temperatura ideal variando entre 25°C (noite) e 35°C (dia).

No Nordeste, são recomendadas as cultivares BR1, BRS151-L7 e BRS Havana. Esta última apresenta coloração mais clara, diferentemente das outras que têm tonalidade avermelhada.

A cultivar BR1 possui ciclo médio de 90 dias, produzindo, em regime de sequeiro, 1,8 t/ha, com teor de óleo de 45%. Já o BRS 171 L7, tem um ciclo menor, cerca de 87 dias, porém com o mesmo rendimento, em sequeiro, e um teor de óleo um pouco maior, 46%. Por fim, a cultivar BRS Havana tem ciclo de 90, produz 1,9 t/ha, contudo, o teor de óleo é o mais baixo, apenas 43%.

Em relação ao manejo, é uma cultura perfeitamente adaptável aos moldes da agricultura familiar, predominante na região semiárida, por ser de trato simples e de boa produtividade mesmo sem a utilização intensiva de insumos.

A principal praga que ameaça a cultura é a Triples (*Ennethrips flavens*), cuja ação pode causar reduções de até 75% na produção. Agem sugando e raspando os folíolos, que se abrem apresentando deformações e colorações anormais. Destacam-se, ainda, as lagartas do pescoço vermelho e a da soja.

Não se pode deixar de comentar a ação de dois fungos conhecidos como *Aspergillo flavus* e *Aspergillo parasiticus* que sobrevivem às sementes de amendoim, podendo produzir a chamada *aflatoxina*. Esta substância é tóxica aos animais e aos humanos. Dentre as consequências de sua ingestão, pode-se frisar o aparecimento de problemas hepáticos, e, principalmente, sua tendência ao favorecimento de tumores cancerígenos, dependendo, obviamente, da quantidade e frequência com que é ingerida. Ademais, podem causar a morte dos animais que se alimentam da torta contaminada.

O aparecimento da *aflatoxina* sucede-se da umidade das sementes de amendoim (porém pode aparecer em outros alimentos), por ser o meio biótico que favorece o crescimento de fungos. Dentre as medidas para seu combate, pode-se citar: não expor a semente à umidade e secar devidamente.

Outras dicas ajudam a prevenir a contaminação, como: não deixar o amendoim pernoitar no campo, utilizar sacaria de juta, armazená-lo sempre em casca em local limpo e arejado e não deixá-lo em contato direto com o chão.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

## 1. O MERCADO INTERNACIONAL

O Brasil é sexto o maior exportador de amendoim, sendo São Paulo responsável por 99,9% desse total, valor que representa apenas 27,7% da produção do Estado, o restante, cerca de 133 mil toneladas de grãos, são destinadas ao mercado interno.

O amendoim exportado é subdividido nos seguintes produtos: amendoim em grãos, preparações de amendoim (exceto óleo), compreendendo todos os seus subprodutos; a exemplo: torta e pasta de amendoim; e, por fim, óleo de amendoim<sup>2</sup>. Os Países Baixos são os maiores importadores de amendoim e preparações (exceto óleo), cerca de 17 mil toneladas, seguindo da Rússia, com 6 mil toneladas. O total exportado em 2010 foi de quase 54 mil toneladas, gerando uma receita de 53,5 milhões de dólares.

O óleo de amendoim tem como destinos principais: Itália (18,4 mil t) e China (2 mil t). O total exportado chegou, em 2010, a 23,5 mil toneladas de óleo. Os recordes brasileiros de grãos e preparações e óleo foram em 2004, respectivamente, 61,7 mil e 58,9 mil toneladas.

A área colhida mundialmente bateu recorde, em 2009/10, cerca de 40 milhões hectares, esforço necessário para fazer face ao consumo de 65,6 milhões de toneladas métricas, que representou um consumo *per capita* de 9,6 kg/habitante/ano. Foi, de fato, um ano atípico, tendo em vista que, em termos mundiais, bateram-se os recordes de área plantada, consumo, comercialização e estoques.

Os estoques chegaram a 2,5 milhões de toneladas, o que representa apenas 4,5% do consumo mundial. É um produto que, comparado a outras culturas, mantém um estoque regulador baixo, ao contrário, por exemplo, do arroz e café, que mantêm estoques médios de 20% e 85% do consumo mundial, respectivamente.

A China é o maior produtor mundial e consumidor de amendoim em grãos, consome 95% do que produz, o equivalente a 14 milhões de toneladas. Para se ter uma noção, o consumo chinês é mais de 118 vezes toda a produção brasileira. Ademais, impressiona que os 5% restantes para exportação faz da China, também, o maior exportador mundial<sup>3</sup>.

Para a safra 2010/11, espera-se que a alta produtividade gere, a partir dos 21,2 milhões de hectares de área, uma produção de 34,7 milhões de toneladas métricas que é 5,3% maior que a do ano anterior e 0,5% que a safra recorde de 2008/09.

## 2. PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE AMENDOIM (SEGUNDO O CENSO)

Os dados dos Censos de 1995/96 e 2006 destacam um aumento da participação nordestina na produção nacional, passando 9,7% em 1996 para 27,8% em 2006. Em termos de área, o aumento na participação foi mais significativo, de 14,6% para 46,9% entre os dois censos.

<sup>2</sup> Classificação de acordo com o Agrostat, do Ministério da Agricultura.

<sup>3</sup> Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), extraídos da revista *Agriannual* 2011.

**TABELA 1 - Produção de Amendoim em Casca (Quantidade, Valor da Produção e Área Colhida) - 2006**

Brasil, Nordeste e Estados	Produção, valor da produção e área colhida de amendoim em casca				
	Estabelecimentos	Quantidade		Valor da produção (1000 R\$)	Área colhida (ha)
		Produção (t)	Venda (t)		
<b>Brasil</b>	<b>67 298</b>	<b>118 441</b>	<b>104 358</b>	<b>95 613</b>	<b>66 369</b>
<b>Nordeste</b>	<b>20 528</b>	<b>32 864</b>	<b>27 230</b>	<b>23 466</b>	<b>31 112</b>
Maranhão	535	1 134	455	807	888
Piauí	171	224	39	177	171
Ceará	2 017	5 583	4 630	3 175	7 695
Rio Grande do Norte	136	15	6	17	41
Paraíba	710	698	554	667	781
Pernambuco	326	889	854	623	369
Alagoas	935	1 811	1 495	1 079	1 605
Sergipe	3 499	10 676	9 535	9 162	6 444
Bahia	12 199	11 833	9 662	7 759	12 791

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Quanto à participação dos estados da Região Nordeste, percebeu-se que o Estado da Bahia manteve sua maior importância, porém decrescente, pois passou de 40,7%, em 1996, para 36% em 2006. A Bahia apresentou, também, queda em relação à área colhida, de 45,5% para 41,1%. Por outro lado, o Estado do Ceará elevou sua participação relativa em termos de área colhida, passando de 12,3%, em 1996, para 24,7% em 2006.

O nível de comercialização mostra tratar-se de uma cultura geradora de renda para os agricultores, muito embora a produção também pode se destinar para alimentação dos rebanhos. Nota-se uma certa resistência por parte dos pecuaristas em adotar o amendoim na alimentação animal, em virtude dos riscos provenientes da aflatoxina.

Os dados do Censo de 1996 mostraram um índice de comercialização de 84,9% para o Brasil e 85,7% para o Nordeste, sendo este o percentual médio dos estados nordestinos. Em 2006, o percentual nacional elevou-se para 88,1%, já o Nordeste apresentou queda para 82,8%.

Observa-se, entre os Censos, um aumento de 48,7% da área colhida no País, impulsionado pelo crescimento pujante do Nordeste, que passou de 6.516 ha para 31.112 ha, representando um aumento de 377,5% em dez anos.

**TABELA 2 – Produção e Área Colhida de Amendoim em Casca – 1996.**

Brasil, Nordeste e Estados	Amendoim em casca (primeira safra)			Amendoim em casca (segunda safra)		
	Quantidade		Área colhida (ha)	Quantidade		Área colhida (ha)
	Colhida (t)	Vendida (t)		Colhida (t)	Vendida (t)	
<b>Brasil</b>	<b>51 459</b>	<b>44 290</b>	<b>33 058</b>	<b>15 179</b>	<b>12 272</b>	<b>11 584</b>
<b>Nordeste</b>	<b>6 251</b>	<b>5 357</b>	<b>6 219</b>	<b>262</b>	<b>227</b>	<b>297</b>
Maranhão	117	86	107	10	8	10
Piauí	39	25	83	1	0	2
Ceará	781	542	798	9	4	6
Rio Grande do Norte	14	10	34	0	0	0
Paraíba	537	428	723	8	6	8
Pernambuco	70	49	104	11	10	23
Alagoas	1030	945	806	21	18	15
Sergipe	827	680	763	87	78	65
Bahia	2 837	2 593	2 800	116	102	169

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

### 3. PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE AMENDOIM (SEGUNDO A PAM)

Os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), também do IBGE, apresentaram divergências em relação aos dados censitários, cujos resultados serão apresentados neste tópico suplementar.

Atualmente, a maior produtora de amendoim é a Região Sudeste com cerca de 195 mil toneladas, sendo 94,5% produzido em São Paulo (maior produtor do País), equivalente a 76,3% da produção nacional. A produção é tão concentrada em São Paulo, que, em 2009, foi doze vezes maior que o segundo colocado, o Mato Grosso. Em termos regionais, a Região Sul participa com 9,8% da produção nacional, ficando em segundo lugar. Caracteriza-se pela sua homogeneidade, dividindo a produção entre os três estados quase de forma equivalente, destacando-se o salto produtivo de Santa Catarina, que passou de 28 toneladas para 6 mil toneladas, de 2008 para 2009.

**TABELA 3 – Quantidade Produzida, em toneladas, por Região do Brasil, entre 1995 e 2009.**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Brasil</b>	170.129	154.278	141.255	193.154	179.421	187.890	201.763	195.284	187.719	236.488	315.239	249.916	263.440	312.802	255.662
<b>Norte</b>	74	195	32	187	3.047	64	126	148	563	598	4.281	410	401	6.569	6.035
<b>Nordeste</b>	6.699	6.553	7.060	5.992	6.534	7.120	6.009	7.122	12.546	15.734	11.871	11.834	10.835	18.367	11.645
<b>Sudeste</b>	152.948	136.240	121.665	173.479	155.339	165.246	174.393	168.012	152.458	191.874	245.001	208.826	217.832	250.428	194.968
<b>Sul</b>	9.587	10.569	11.823	12.334	13.418	14.426	17.863	16.221	15.609	14.998	12.991	15.363	20.356	23.592	25.082
<b>Centro-Oeste</b>	821	721	675	1.162	1.083	1.034	3.372	3.781	6.543	13.284	41.095	13.483	14.016	13.846	17.932

Fonte: Produção Agrícola Municipal, (2011).

Com relação à área colhida não é diferente, a Região Sudeste predomina, com mais de 50% da área nacional de amendoim, seguida pela Região Sul. Atenta-se para o fato da Região Nordeste apresentar o mesmo patamar do Sul, evidenciando a baixa produtividade daquela Região, tendo em vista que a quantidade colhida é bem inferior à Região Sul.

**TABELA 4 – Área Colhida, em hectares, por Região do Brasil, entre 1995 e 2009.**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	94.723	80.830	88.472	102.045	101.218	104.948	105.010	97.093	89.174	104.501	136.048	110.777	113.776	121.456	94.325
Norte	53	206	42	140	2305	57	94	154	339	395	1784	313	335	2.387	3042
Nordeste	6.476	7.296	7.133	6.085	6.350	7.240	6.477	6.975	9.214	10.451	10.688	10.852	9.997	15.210	11.261
Sudeste	80.472	65.304	72.707	86.722	83.107	87.808	86.128	78.545	68.118	79.297	99.225	80.434	86.457	87.731	62.798
Sul	7.056	7.521	8.141	8.377	8.662	8.998	10.271	9.544	9.069	9.027	9.370	9.657	10.460	10.391	11.397
Centro-Oeste	666	503	449	721	794	845	2040	1.875	2.434	5331	14981	9521	6.527	5.737	5827

Fonte: Produção Agrícola Municipal, (2011).

A Região Nordeste é o segundo maior polo consumidor de amendoim do Brasil, com consumo estimado, segundo a Embrapa, em 50 mil toneladas/ano. Comparando essa informação com os dados da PAM, percebe-se que a Região não é autosuficiente, necessitando importar cerca de 39 mil toneladas/ano.

**TABELA 5 – Área Colhida, em hectares, por Estados da Região Nordeste, entre 1995 e 2009.**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Nordeste</b>	6.699	6.553	7.060	5.992	6.534	7.120	6.009	7.122	12.546	15.734	11.871	11.834	10.835	18.367	11.645
<b>Maranhão</b>	-	-	-	-	-	-	16	33	56	75	153	44	138	6.034	50
<b>Piauí</b>	32	36	69	41	23	25	18	72	48	47	35	36	21	25	118
<b>Ceará</b>	1.213	796	848	924	1.270	1.412	488	704	557	530	698	1.059	491	1.150	1.132
<b>Rio Grande do Norte</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Paraíba</b>	656	503	868	206	298	530	340	388	728	975	1.275	632	1.107	1.496	810
<b>Pernambuco</b>	108	100	83	80	38	129	311	112	378	406	983	917	227	135	113
<b>Alagoas</b>	376	328	23	20	10	34	63	31	30	24	40	48	57	80	80
<b>Sergipe</b>	1.616	1.565	1.494	1.329	1.344	1.366	1.326	1.330	1.344	1.343	1.444	1.729	1.789	2.091	2.105
<b>Bahia</b>	2.698	3.225	3.675	3.392	3.551	3.624	3.447	4.452	9.405	12.334	7.243	7.369	7.005	7.356	7.237

Fonte: Produção Agrícola Municipal, (2011).

Entre seus estados, a Bahia é o maior produtor, com 62,1% do total nordestino, seguido do Sergipe (18%) e do Ceará (9,7%), juntos, são responsáveis por quase 90% do amendoim da Região. A Bahia mais que dobrou sua produção nesses quinze anos, porém, nunca deixando sua hegemonia. Em 2004, alcançou seu auge ao produzir mais de 12 mil toneladas. Grande parte do amendoim baiano provém dos municípios de Maragogipe, Cruz das Almas e Curaçá, todos em região de cerrado.

## 4. ALGUNS DADOS DE COMERCIALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS

O preço da saca de 25 quilos<sup>4</sup> do amendoim foi comercializado, em 2010, a R\$ 27,80 (valores médios até julho/2010) em São Paulo e a R\$ 32,34 (média até junho/2010) no Paraná. Esses valores representam uma tendência de alta, reflexo do aumento das fortes demandas interna e externa e dos estoques que começam a se reduzir.

A alta dos preços animou os agricultores que, favorecidos com as boas chuvas do Sudeste e Centro-Oeste, esperam uma boa colheita para 2011 aos seus 40 mil hectares plantados, além de 10% de aumento da produtividade.

<sup>4</sup> Preços recebidos pelos produtores em valores nominais (Agriannual, 2011).

**CONCLUSÕES**

O amendoim é uma cultura pouco utilizada na região semiárida. Contudo, vislumbra-se uma alternativa aos pequenos produtores, em regime consorciado, por seu potencial de rentabilidade. Há uma facilidade de se agregar valor ao produto in natura, através da produção de guloseimas que podem ser vendidas em feiras locais ou até mesmo em suas próprias residências.

É fonte de alimentação dos animais, tornando-se uma alternativa àqueles produtores que lidam com pecuária. Ademais, é uma leguminosa com alto teor de óleo, que é bastante valorizado tanto no mercado nacional como no internacional.

A produção na Região Nordeste ainda é muito limitada à área do cerrado baiano e a Sergipe. A partir de 2001, há uma tendência de crescimento da produção no Maranhão e no Piauí, também em áreas de cerrado.

Ainda é necessário um trabalho de assistência técnica para orientar os produtores não apenas no preparo do solo, plantio e colheita, mas, principalmente, no armazenamento e transporte que são os maiores entraves à qualidade e aceitabilidade dos grãos, tendo em vista ser refutável o amendoim de baixa qualidade em razão da aflatoxina.

**REFERÊNCIAS**

ADL. Agricultura Donegá & Lara. Safra de Amendoim. Disponível em: <[http://www.donegaelara.com.br/Safra\\_de\\_amendoim2.php](http://www.donegaelara.com.br/Safra_de_amendoim2.php)>. Acesso em: 9 fev. 2011.

AGRIANUAL 2011. Anuário da Agricultura Brasileira. AgraFNP. São Paulo, 2010.

DIARIO DO NORDESTE. Amendoim terá produção ampliada. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=659343>>. Acesso em: 9 fev. 2011.

EMBRAPA. Cultivo do Amendoim. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Amendoim/CultivodoAmendoim/importancia.html>> . Acesso em: 8 fev. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior. Indicadores e Estatísticas de Comércio Exterior. Balança Comercial. Disponível em: <[http://www2.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balCom\\_uni\\_federacao.php](http://www2.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balCom_uni_federacao.php)>. Acesso em: 8 fev. 2011.

ORGADEM. Organização de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios. Oleaginosas. Disponível em: <<http://www.orgadem.org.br/amendoim.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2011.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Amendoim. Disponível em: <[www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/amendoim/amendoim-6.php](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/amendoim/amendoim-6.php)>. Acesso em: 11 fev. 2011.

**Outros Números do Informe Rural ETENE****ANO 4 - 2010**

- Nº 1, Jan 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 2, Abr 2010 - Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste
- Nº 3, Mai 2010 - Ervas Aromáticas
- Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste
- Nº 5, Jun 2010 - Agricultura Familiar no Nordeste
- Nº 6, Jul 2010 - Cenário Agropecuário 2010
- Nº 7, Ago 2010 - Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste
- Nº 8, Set 2010 - Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 9, Set 2010 - Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 10, Set 2010 - Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste
- Nº 11, Set 2010 - Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste
- Nº 12, Out 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 13, Out 2010 - Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste
- Nº 14, Out 2010 - Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste
- Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste
- Nº 16, Out 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste

**ANO 5 - 2011**

- Nº 1, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste
- Nº 2, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste